

# Só programas legitimam

ADALBERTO DINIZ

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, segunda-feira, 8 de maio de 1989

3

## candidatos, diz Sarney

JULIO BERNARDES

JOSAFÁ DANTAS  
Enviado Especial

**Manaus** — Escudado na experiência adquirida nos três programas econômicos adotados em seu governo — dois fracassados: Cruzado (86) e Bresser (87) e o outro à beira do fracasso, o Plano Verão —, o presidente José Sarney deu ontem um conselho aos candidatos à Presidência da República para as eleições de novembro. Eles devem preparar logo seus programas de governo para que a sociedade escolha. Somente assim terão condições de governo, já que poderão "impor" o projeto econômico, mesmo com o sacrifício da sociedade.

O presidente José Sarney manteve a sua postura de não falar sobre a sua sucessão, para não prejudicar ou ajudar nenhum candidato. Ao ser indagado sobre qual seria o postulante de melhor perfil para governar o Brasil, respondeu prontamente que não tinha preferência por nenhum nome, preferindo manter a sua posição de acompanhar discretamente o quadro sucessório. Quando um repórter quis saber o que ele achava do governador da Bahia, Waldir Pires, ter aceitado ser vice-presidente na chapa do deputado Ulysses Guimarães, Sarney devolveu, "o problema é do PMDB", preferindo não conversar mais sobre o assunto.

Sarney só aceitou falar sobre a falta de programa dos candidatos, porque tem passado por uma experiência muito ruim, já que não tem conseguido fazer um programa de governo, diante das divergências políticas que tem enfrentado, especialmente com a má vontade dos empresários em aceitar o congelamento de preços. Para Sarney, a sucessão deveria ser



Sem analisar nomes, Sarney segue neutro na disputa

baseada no programa de cada candidato, porque deve-se debater idéias e projetos, para que a campanha não seja anarquista. Com o programa aprovado, o candidato poderia alegar que foi eleito baseado naquela plataforma.

Para o presidente Sarney, o processo de transição deve ser feito sem traumas, e por isso deve haver consciência de todas as pessoas. Ele voltou a condenar a onda de violência que assola o País. Sarney

condena principalmente os atentados que são feitos contra as fábricas, como as explosões do regenerador do Alto-Forno 3 da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), e o monumento aos três mortos de confronto ocorrido em novembro passado entre as tropas do Exército e os metalúrgicos da empresa, ele não quis acusar nenhum grupo de ter praticado os atentados, nem o autodenominado Falação Patriota que reivindicou o atentado ao monumento.